

Mariana Costa Hoffmeister <sup>1</sup>; Marli Maria Knorst <sup>1,2</sup>

<sup>1</sup> Faculdade de Medicina UFRGS; <sup>2</sup> Hospital de Clínicas de Porto Alegre

## INTRODUÇÃO

- A proteína C reativa (PCR) é um marcador de risco cardiovascular e o escore de cálcio coronariano (ECC) é um método que permite avaliar a carga de aterosclerose.
- A morbimortalidade cardiovascular está aumentada em portadores de doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC).
- Entretanto, a relação entre DPOC e aterosclerose foi apenas parcialmente estudada.

## OBJETIVOS

Avaliar a relação entre calcificação coronariana e DPOC e estudar a relação entre PCR e escore de cálcio coronariano.

## RESULTADOS

- Foram estudados 78 pacientes: 45 com DPOC e 33 tabagistas sem DPOC (controle)
  - DPOC: 64,4% mulheres, 58±5 anos, VEF<sub>1</sub> 46±17 % previsto
  - Controle: 72,7% mulheres, 55±7 anos, VEF<sub>1</sub> 93±15 % previsto
- A gravidade da DPOC (GOLD) é mostrada na Fig. 1
- Observou-se uma correlação negativa entre PCR e VEF<sub>1</sub> prev ( $r_s$  -0,426 ;  $p < 0,001$ ).
- Não houve diferença nos valores absolutos de ECC, sendo a mediana 19 (0 – 189) UA no grupo DPOC e 0 (0 - 117) UA no controle ( $p = 0,151$ ).

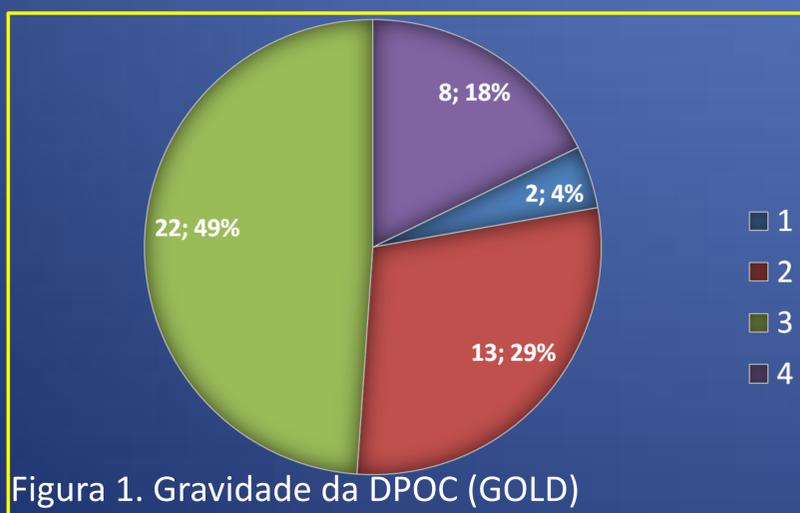


Figura 1. Gravidade da DPOC (GOLD)

## MÉTODOS

- Foram estudados tabagistas (índice tabágico  $\geq 20$  maços-ano) com e sem DPOC, com idade entre 45 e 70 anos e clinicamente estáveis.
- Os participantes foram entrevistados, realizaram espirometria, dosagem de proteína C reativa (PCR) sérica e tomografia computadorizada de tórax com escore de cálcio coronariano.
- Os dados são apresentados como média  $\pm$  DP ou mediana e intervalo interquartil (IIQ). Um valor de  $p \leq 0,05$  foi considerado significativo.

- Não houve correlação entre PCR e ECC ( $r_s$  0,161;  $p = 0,209$ ).
- Níveis de PCR e ECC  $>$  percentil 75 nos dois grupos são mostrados nas figuras 2 e 3.

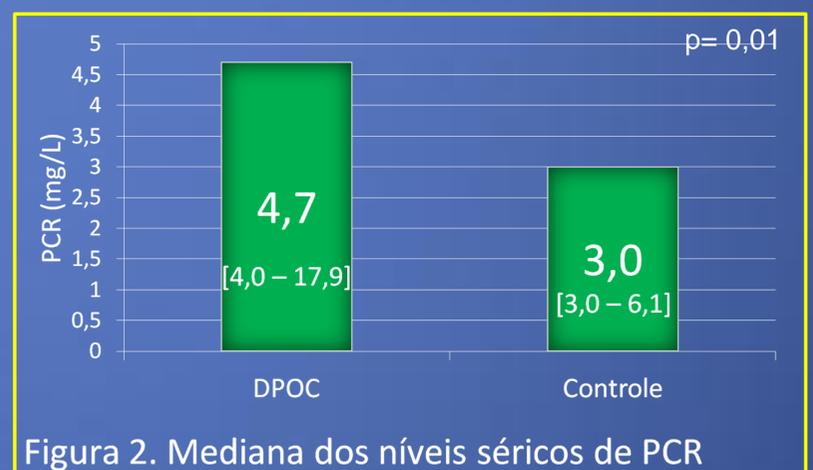


Figura 2. Mediana dos níveis séricos de PCR

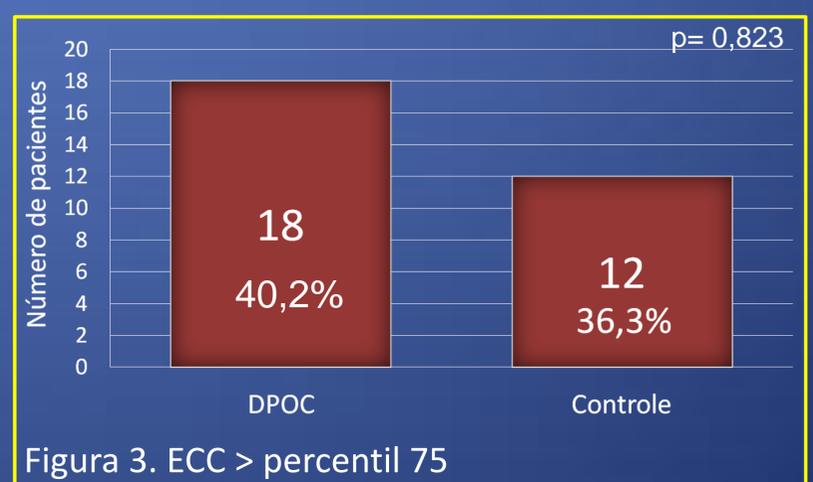


Figura 3. ECC  $>$  percentil 75

## CONCLUSÕES

- Observamos níveis maiores de PCR no grupo com DPOC e correlação entre limitação ao fluxo aéreo e PCR.
- Não houve associação entre nível sérico de PCR e aterosclerose, avaliada pelo ECC.
- O ECC foi semelhante em tabagistas com e sem DPOC.
- Um maior tamanho de amostra pode ser necessário para demonstrar diferença entre os grupos.